

FHC se apressa para acalmar PMDB

Presidente convoca Temer para discutir ministério e estreitar relacionamento com o partido

Acusado de interferir em questões tipicamente partidárias e de contribuir para aprofundar o racha do PMDB, o presidente Fernando Henrique Cardoso entrou em ação para pacificar seu relacionamento com o partido. Na noite de quinta-feira, o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), foi surpreendido por um telefonema de Fernando Henrique, convidando-o para uma conversa, hoje à noite, em seu apartamento de São Paulo.

“Estão pondo a gente para brigar pelos jornais”, disse o Presidente a Temer, ao propor o encontro para que os dois se entendessem. Fernando Henrique referiu-se às queixas do presidente da Câmara em razão da demora na indicação dos peemedebistas que irão comandar os Ministérios da Justiça e dos Transportes. A lentidão na escolha acirrou a disputa entre deputados e senadores do PMDB pela Pasta dos Transportes.

Tensão - A cúpula peemedebista da Câmara passou um dia tenso ontem, por causa dos boatos de que o deputado Aloysio Nunes Ferreira (PMDB-SP), reconhecido como o “predileto” do Palácio do Planalto para assumir o Ministério da Justiça, teria sido descartado pelo próprio Fernando Henrique. O descarte era esperado, desde que os governadores foram avisados, na terça-feira, de que o Governo não criaria um terceiro Ministério para acomodar um senador do partido. O problema é porque as bancadas na Câmara e no Senado terão mesmo que dividir as duas cadeiras disponíveis, quando os dois só queriam uma: a de ministro dos Transportes.

O temor da bancada da Câmara ontem era de que Aloysio tivesse sido “desconvidado” para dar lugar a um deputado na Justiça. A cúpula do

PMDB na Casa está fechada em favor da escolha do Eliseu Padilha (RS) para os Transportes. Sempre que tem oportunidade, Temer faz questão de salientar que seu apreço a Padilha é fruto de “uma conjunção de fatores”, em que relaciona o apoio da maioria da bancada e do governador gaúcho, Antônio Britto. É o que pretendia repetir ontem a Fernando Henrique, na expectativa de que o encontro servisse para pôr um ponto final na escolha dos ministros peemedebistas.

Lógica - “O Presidente sabe que a prioridade dos deputados é o Ministério dos Transportes, independente da questão de nomes”, argumenta um deputado que acompanha as negociações com o Planalto. “Não tem nenhuma lógica política o Governo contrariar uma bancada de 100 deputados para agradar 20 senadores que estão na tevê falando contra a privatização da Vale (Companhia Vale do Rio Doce)”, raciocinou o amigo de Temer.

Na semana passada, um importante líder pefelista fez a mesma análise. Segundo o deputado, a equação lógica para o preenchimento dos dois Ministérios do PMDB é o descarte - pelo menos momentâneo - do deputado Aloysio Nunes. Na sua avaliação, se Nunes for para o Ministério da Justiça e um senador para o dos Transportes, os deputados argumentarão que a escolha do Presidente foi pessoal e não política. “E a insatisfação será geral. Além disto, Fernando Henrique não vai querer contrariar o presidente da Câmara com tanta coisa pela frente para ser votada”. Segundo o pefelista, como o deputado Aloysio Nunes é amigo antigo do Presidente, o adiamento de sua nomeação como ministro deve ficar para a segunda fase do Governo, caso Fernando Henrique seja reeleito.

Geraldo Magela



Paes garante que o PMDB terá candidato próprio à Presidência